

AVALIAR O GRAU DE AUTONOMIA DOS EGRESSOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

COSTA; André Luiz ¹, CARVALHO; Diego de Monteiro ², TOYODA; Ana Carolina Freitas ³

RESUMO

Mediante à Lei estadual 3.177/2007, o estado do Amazonas abriu uma grande perspectiva para a sua política em saúde mental no que tange às ações de promoção, prevenção, atenção e reabilitação dos cidadãos portadores de dano e sofrimento psíquico. Nesse sentido, na ocasião vislumbrou-se também a possibilidade da desativação do Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro (CPER) – localizado na cidade de Manaus – como forma de encerrar um modelo manicomial que por longos anos recluiu esse contingente. Dessa forma, em 2014 parte dos residentes desta instituição foram alocados para o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) Rosa Blaya com o intuito de dar a eles a oportunidade de resignificar suas vidas por meio do estímulo à ressocialização. Posto isso, este relato de experiência objetiva fazer um recorte transversal para apurar o grau de autonomia da vida dessas pessoas no que tange aos aspectos social, econômico e terapêutico. Assim sendo, para se chegar a este resultado foi empregada a técnica de análise de conteúdo da entrevista semiestruturada que foi realizada com o gestor do SRT. Sob o aspecto social, perante a participação de eventos comunitários – religiosos, por exemplo – bem como no contato rotineiro com a vizinhança ao entorno do residencial, tem-se que esses fatores são atenuantes para o desvínculo familiar vivenciado por todos eles; além disso, o perfil da moradia do SRT abre a possibilidade para que eles estabeleçam seus códigos de convivência como, também, os estimulam a zelar pelo espaço tal como se estivessem em um ambiente doméstico. Sobre a dimensão econômica, diante do recebimento mensal do pecúlio “Benefício de Prestação Continuada”, parte dos moradores auxiliam na manutenção do funcionamento do local mediante à aquisição de artigos de necessidades coletiva assim como as de ordem particular. Já no aspecto terapêutico, o SRT conta com o apoio de um Centro de Atendimento Psicossocial aonde é oferecido a eles a participação em terapias de grupo e na inserção em atividades ocupacionais, artísticas e de recreação. Todavia, a adesão deles nessas iniciativas ainda é incipiente pelo fato de se acharem incapazes de realizá-las tal como os participantes não residentes do SRT. Assim sendo, ao que foi verificado, é possível afirmar que parte dos egressos do CPER estão de fato assumindo o protagonismo de suas vidas; entretanto, ressalta-se que esse processo não será pleno em função de

¹ UNIVERSIDADE NILTON LINS, andrecosta.3006@gmail.com

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, diego.carv@gmail.com

³ UNIVERSIDADE NILTON LINS, toyoda041@gmail.com

suas limitações física e psíquicas. Por outro lado, tendo em vista que alguns deles assumem responsabilidades pelo funcionamento do local bem como possuem relativa capacidade de planejar suas rotinas, conclui-se que no residencial está se estabelecendo o conceito da escola Basagliana em que o cidadão em sofrimento psíquico se desvincula do modelo manicomial que despersonaliza e oprime a construção de sua autonomia. Agradecemos ao programa de apoio a iniciação científica (PAIC) da Fundação Hospital Adriano Jorge e à Secretária de Saúde do Governo do Estado do Amazonas pelo fomento deste

PALAVRAS-CHAVE: autonomia, hospital psiquiátrico, egressos